



# Grupo 17

## Paraisópolis

Ana Beatriz Robazzi, Ana Carolina Campos, Carolina Bosio, Maríla Serra, Vicky Berl

ORIENTADOR: Eduardo Colonelli



O processo se deu em basicamente em três etapas:

a) **Levantamento de dados** que constituiu em visitas a Paraisópolis, registros (fotográficos, desenhos, escritos), observações da paisagem urbana e leituras bibliográficas.

b) A partir da **organização e análise dos dados coletados** foi realizado um estudo para a elaboração de um projeto urbanístico buscando os espaços públicos e suas possíveis conexões. Para a execução desse projeto foi delimitado uma área menor estabelecendo relações com a condição de preexistência.

c) O **Projeto final** integra um trabalho em uma escala maior (uma viela), na qual propõe um projeto arquitetônico específico para o local

A formação da cidade de São Paulo se deu de maneira rápida e descontrolada, assim como sua população que cresceu de forma desproporcional. Com o desenvolvimento e a consolidação destas cidades, não há mais espaço para a contínua expansão. Assim, a organização estrutural da cidade nem sempre segue de forma planejada e regular.

Há um descompasso entre a necessidade de crescimento da cidade de São Paulo e o seu planejamento urbano. Nos ritmos atuais e previstos de urbanização, a cidade informal está destinada a ser cada vez mais presente e mais ampla.

Assim, a compreensão dessas "cidades", tão presentes no contexto urbano contemporâneo, poderiam trazer entendimentos sobre o papel do arquiteto e suas atuações num cenário em constante transformação. Para tanto, escolhemos Paraisópolis, uma das maiores cidades informais em São Paulo, para a realização desse estudo.

Em uma primeira análise, percebemos que para abordar um tema tão complexo, apenas o conhecimento prévio não era o suficiente. O trabalho demandava um estudo de campo para a aproximação dessa "cidade informal".







A partir disso, iniciamos, atividade em campo na qual a observação ativa foi a principal método de trabalho utilizando diversos tipos de registros. A percepção da utilização das ruas como espaço de convívio chamou a atenção, além da grande densidade de edificações e infor-

mações visuais presentes no local.

O estudo se desenvolveu na pesquisa e possíveis propostas de projeto, as quais o espaço de convívio foi o tema principal a ser investigado e trabalhado.



Após passar por um processo de entendimento, durante o semestre, trabalhando em uma escala macro de uma quadra, foi dado um foco maior em uma via de nossa escolha. Com o olhar orientado, foi identificada a particularidade e as necessidades específicas da via.

O Projeto final, propõe áreas de convivência para a Via, criando espaços coletivos de uso específico suprindo as necessidades que os moradores tinham.

O grupo cria um novo patamar dentro da própria via, no qual, se baseia na ligação através de uma passarela entre as áreas criadas nas lajes das edificações de um andar. Essa passarela criada permite que o espaço de convívio e estar se expanda utilizando apenas a área pública já estabelecida, a Rua. O projeto prevê um novo sistema de infraestrutura para via e novos acessos às residências que estão localizadas em patamares superiores, através da passarela.

Como principal objetivo, o Trabalho tem como produto um Projeto que une todas as experiências e levantamentos realizados no trabalho de campo, para propor um espaço que lida com a preexistência do local e das necessidades levantadas in loco.

